

## 3ª Série / Vestibular

# GABARITO COMENTADO

### HISTÓRIA

- 01. Letra E.**  
O desenvolvimento das cidades na Europa Medieval estimulou a diversificação da produção e ampliou o circuito de trocas de mercadorias para suprir as necessidades das populações urbanas, o que levou à ampliação dos circuitos econômicos e à ruptura com a produção feudal voltada para a auto-suficiência.
- 02. Letra D.**  
O incremento das atividades comerciais e a chegada de grandes quantidades de metais preciosos à Europa, fruto da ampliação do mundo conhecido e da integração de novas áreas aos circuitos de trocas europeus, permitiram o acúmulo de capitais nas mãos do novo grupo social ascendente: os burgueses.
- 03. Letra C.**  
O aumento de práticas comerciais, a carência de mão-de-obra nos campos, a monetarização das relações de troca foram elementos que desestruturaram as bases estruturais do feudalismo europeu.
- 04. Letra D.**  
O processo da expansão marítima e comercial europeia levou ao alargamento das rotas de comércio a novos continentes, o que obrigou a utilização de elementos comuns de troca (moeda) e estimulou grupos burgueses em desenvolvimento a investirem nestas atividades para aumentarem os seus lucros.
- 05. Letra C.**  
A cavalaria e os valores cristãos estavam entre os elementos fundamentais do feudalismo; logo, a sua difusão durante as Cruzadas não debilitou o sistema.
- 06. Letra C.**  
O projeto português para alcançar o Oriente ("périplo africano") tinha como princípio a montagem de uma rede de feitorias no litoral africano, que permitisse aos lusos trocar mercadorias com os comerciantes árabes e africanos; a venda dessas mercadorias na Europa garantiria recursos para a continuidade do projeto expansionista.
- 07. Letra A.**  
As Grandes Navegações do século XV, ao ampliarem o mundo conhecido, integraram novas áreas aos circuitos comerciais europeus, e retiraram lentamente do circuito do mar Mediterrâneo, a primazia do comércio europeu.
- 08. Letra A.**  
O processo de unificação portuguesa, iniciado na luta contra os mouros e consolidado na Revolução de Avis com a vitória sobre os castelhanos e seus aliados internos, consolidou o Estado português e a aliança entre os setores burgueses e a Coroa, o que garantiu a centralização de recursos necessários para o projeto da expansão marítima.
- 09. Letra E.**  
A montagem de uma rede de feitorias no litoral atlântico africano, à medida que os portugueses buscavam a "passagem" para os mares orientais, foi fundamental para o "périplo africano", dentre outras razões por que estas feitorias se tornaram bases para a realização de trocas com comerciantes árabes e negros que garantiram lucros, que ajudaram na concretização do projeto principal.
- 10. Letra A.**  
O principal fator para o pioneirismo luso no processo de expansão marítima e comercial foi o fato de ter sido o primeiro Estado unificado da Europa, o que garantiu a centralização de recursos materiais e humanos necessários para a realização de tal projeto.
- 11. Letra B.**  
Os interesses dos principais setores da sociedade portuguesa confluíram, no século XIV, para o projeto da expansão marítima e comercial, pois o controle do comércio com o Oriente garantiria: maiores oportunidades de lucros para os burgueses; aumento do poder e mais recursos para o Estado; novas oportunidades de renda e cargos no Estado, para a nobreza; e a expansão da fé cristã para a Igreja Católica.
- 12. Letra A.**  
O Tratado de Tordesilhas "garantiu", para os portugueses, o controle das rotas do Atlântico Sul, pois "dava" a estes a posse de terras a Oeste e Leste desta parte deste oceano.
- 13. Letra D.**  
A alternativa está incorreta, pois a Coroa portuguesa foi uma grande incentivadora e investidora de todo o projeto de expansão marítima e comercial dos séculos XV e XVI.
- 14. Letra D.**  
A montagem de uma rede de feitorias para garantir o projeto de contornar o litoral africano para alcançar o Oriente permitiu aos portugueses estabelecer contatos com comerciantes árabes e negros do continente africano, o que garantiu lucros que foram investidos em novas viagens de exploração do "caminho marítimo".
- 15. Letra D.**  
O texto faz referência aos descobrimentos ibéricos que retiraram de Veneza o controle do comércio com o Oriente, e deram início ao processo que levaria à primazia do comércio do Atlântico sobre o do mar Mediterrâneo.
- 16. Letra C.**  
Não houve, ao longo do século XVI, um deslocamento de populações indígenas do interior para o litoral da América portuguesa. O deslocamento foi no sentido inverso.
- 17. Letra C.**  
O fato de as comunidades indígenas encontradas pelos portugueses na América não praticarem uma economia geradora de excedente econômico e desconhecerem os metais preciosos obrigou os lusos a criarem mecanismos para dar início à exploração das potencialidades do território, no caso, as feitorias.

**18. Letra A.**

No período dito "pré-colonial" (1500-1530), o Oriente era a principal área do Império português, sendo a América secundária. Assim, as duas principais atividades lusas nesta região, no período, foram a extração do pau-brasil e a vinda de expedições navais com a função de defender e explorar o território, para verificar suas possibilidades econômicas.

**19. Letra D.**

A ausência de civilizações que produzissem excedente ou conhecessem metais preciosos fez do litoral da América do Sul, num primeiro momento, uma área para facilitar, em certas época do ano, a navegação para o Oriente.

**20. Letra B.**

A atividade econômica do extrativismo do pau-brasil, a primeira realizada pelos portugueses na América, se baseou em relações cordiais com as comunidades indígenas, cujos homens derrubavam as árvores e carregavam os troncos até as feitorias controladas pelos portugueses, em troca de utensílios, de muito valor para os indígenas, mas de pouco valor no mercado europeu.